Aula 1

Metodologia do Ensino de Artes na Educação Básica

Prof. José Luiz de S. Santos

Falando um pouco sobre a história do ensino de Arte na escola brasileira



A Arte no período colonial

A Congregação Católica Companhia de Jesus, de matriz jesuíta, desenvolveu e direcionou para grupos indígenas, africanos e portugueses uma (...)

 (...) educação de tradição religiosa, onde se utilizou a Arte de maneira pedagógica

A Arte como meio de catequização

Dentre várias formas de catequização, trabalhos em artes e ofícios eram usados por meio da música, literatura, pintura, dança, teatro e artes manuais. Valorizavam-se também as manifestações artísticas locais

A expulsão dos jesuítas e a reforma educacional

O governo português, através do Marquês de Pombal, expulsou os jesuítas do Brasil e deu início a uma reforma na educação, a chamada Reforma Pombalina. Isso ocorreu por influências iluministas (ciência e razão)

O ensino de Arte nos colégiosseminários

Colégios de Olinda e o Franciscano do Rio de Janeiro incluíam em seus currículos o ensino de desenho associado à matemática e à harmonia na música, indo de encontro aos padrões iluministas

O ano em que a família real de Portugal veio ao Brasil

No ano de 1808, com a vinda da família real de Portugal ao Brasil, várias ações foram realizadas, como a vinda de um grupo (...)

(...) de artistas franceses encarregados de fundar a Academia de Belas-Artes, onde os alunos aprenderiam as artes e os ofícios

Missão francesa

Sua concepção de Arte vinculava-se ao estilo neoclássico, fundamentado no culto à beleza clássica

Em termos metodológicos, propunham exercícios de cópia e reprodução de obras consagradas, pedagógico tradicional de Arte

O conflito estético

O padrão estético estabelecido pela missão francesa causou conflito com a arte colonial, como o Barroco presente na arquitetura, pintura, escultura e talhe das obras de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho

A Proclamação da República

Com a Proclamação da República, em 1890, ocorreu a primeira reforma educacional do Brasil republicano (...) (...) Tal reforma foi marcada pelos conflitos de ideias positivistas (pensamento científico) e liberais (preparação do trabalhador)

A reforma direcionou um ensino de valorização da ciência e da geometria no Brasil. Essa proposta educacional procurou atender aos interesses do modo de produção capitalista e secundarizou o ensino de Arte, que passou a abordar, tão somente, as técnicas e artes manuais

Políticas educacionais, mercado de trabalho e produção

As políticas educacionais centradas no atendimento às demandas da produção e do mercado de trabalho têm sido uma constante

 Governo Getúlio Vargas (1930-1945): generalização do ensino profissionalizante nas escolas públicas

- Governo militar (1964-1985): ensino técnico compulsório para o segundo grau
- Na segunda metade da década de 1990: pedagogia das competências e habilidades (PCNs)

Semana de 22 e o Movimento Modernista

Nas primeiras décadas da República, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, um importante marco para a arte brasileira, associado aos movimentos nacionalistas da época

- Villa Lobos e Guiomar Novaes (músicos)
- Antonio Moya e George Prsyrembel (arquitetos)
- Anita Malfatti e Di Cavalcante (pintores)
- Brecheret (escultor)
- Yvonne Dalmerie (dançarina)

O Movimento Modernista valorizava a cultura popular, pois entendia que, desde o processo de colonização, a arte indígena, medieval e renascentista europeia, assim como a arte africana, constituíram a matriz da cultura popular brasileira

E como ficou o ensino da Arte?

O ensino da Arte passou a ter enfoque na expressividade, espontaneidade e criatividade

- Pensada inicialmente para as crianças, essa concepção foi gradativamente incorporada ao ensino de outras faixas etárias
- Escola Nova (ação no aluno e na sua cultura)

Mais adiante...

A partir da década de 1960, as produções e os movimentos artísticos se intensificaram

- Artes Plásticas: Bienais
- Música: Bossa Nova e festivais
- Teatro: Teatro Oficina e Teatro Arena (Augusto Boal)
- Cinema: Cinema Novo (Glauber Rocha)

AI-5 e a Arte

Com o Ato Institucional n. 5 (AI-5), em 1968, esses movimentos foram reprimidos e vários artistas, professores, políticos e intelectuais que se opunham ao regime foram perseguidos e exilados

A obrigatoriedade do ensino de Arte

■ Em 1971, foi promulgada a Lei Federal n. 5692/71, cujo artigo 7º determinava a obrigatoriedade do ensino da Arte nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (1º e 2º Graus)

- A Educação Artística passou a compor a área de conhecimento denominada Comunicação e Expressão
- A produção artística, por sua vez, ficou sujeita aos atos que instituíram a censura militar (hinos e artes manuais)

A nova Constituição

- 1988: redemocratização pela nova Constituição
- Pedagogia históricocrítica (Saviani)

- Teoria da Libertação (Paulo Freire)
- Acesso aos conhecimentos da cultura para uma prática social transformadora

Pedagogia histórico-crítica e o Currículo Básico

A pedagogia histórico-crítica fundamentou o Currículo Básico para Ensino de 1º grau, publicado em 1990 O ensino de Arte propôs a formação do aluno pela humanização dos sentidos, pelo saber estético e pelo trabalho artístico

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Os PCNs, publicados no período de 1997 a 1999, foram encaminhados pelo MEC diretamente para as escolas e residências dos professores, tornandose os novos orientadores do ensino

PCNs em Arte

- Os PCNs em Arte tiveram como principal fundamentação a proposta de Ana Mae Barbosa, denominada de Metodologia Triangular
- Leitura de imagem, história da arte e fazer artístico



A partir dos documentos e referenciais, passase a ver o professor como sujeito epistêmico, que pesquisa sua disciplina, reflete sua prática e registra sua práxis

As novas diretrizes curriculares concebem o conhecimento nas suas dimensões artística, filosófica e científica

A evolução do ensino de Arte na escola

Equipamentos e recursos tecnológicos (computador, TV, portal, canais televisivos)

Livros de literatura universal e livros de fundamentos teóricometodológicos de todas as áreas de Arte foram enviados às escolas

- Foi sancionada a lei que estabelece no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena
- Em 2008, foi sancionada a Lei n. 11.769, em 18 de agosto, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica

E entre tantos movimentos, reformas e avanços, entende-se a necessidade de reflexões e debates a respeito do ensino de Arte em nosso país

Deste modo, o ensino de Arte pode contribuir ao desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente e em transformação Finalizando

Atividade: com base nos assuntos abordados e em suas indagações, faça um estudo sobre alguns referenciais que organizam o ensino de Arte no Brasil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases e os Parâmetros Curriculares Nacionais

- Para encerrar, faça um fichamento com os pontos que você considerar importantes ao seu desenvolvimento docente
- Isso trará para a sua vivência uma experiência de estudo e análise considerada muito importante ao educador em formação



Aula 2

Metodologia do Ensino de Artes na Educação Básica

Prof. José Luiz de S. Santos

O ensino da Arte e a legislação brasileira



O ensino da Arte na primeira metade do séc. XX

Início do séc. XX: a legislação educacional vigente direcionava uma proposta de ensino tradicionalista Trabalhavam-se as disciplinas de atividades manuais, desenho, música e Canto Orfeônico

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1961

Entre os anos 1930 e 1940, predominava o Canto Orfeônico, com direcionamentos do projeto arquitetado por Heitor Villa-Lobos

- Difusão do ensino de música, civismo e coletividade
- A partir da LDBN/1961, instituiu-se a educação musical e os novos caminhos para a educação no país



O regime militar e seu direcionamento educacional

- Desenvolvimento do mundo tecnológico e da sociedade industrial
- A legislação educacional passou a acompanhar a ampliação econômica do país

- Tendência pedagógica tecnicista
- A escola: responsabilidade na formação de mão de obra qualificada

Reforma de 1971 e inclusão da Arte no currículo escolar

Lei n. 5.691/1971: inclusão na LDBN da chamada Educação Artística, considerada apenas uma atividade educativa, e não uma disciplina

A Lei n. 5691/1971 e os problemas com o ensino de Arte

O ensino de Arte na escola encontra nessa reforma problemas de abordagens, visto que se misturavam práticas e métodos não muito fundamentados

A nova LDB

Nova LDB (Lei n. 9.394/1996 – após a nova Constituição Federal de 1988): o ensino de Arte passa a ser obrigatório no currículo escolar

O ensino de Arte e a legislação atual

Várias questões sociais existentes em nosso país, que adentram os muros das escolas, influenciam a legislação atual

- A dificuldade de se estabelecer um ensino verdadeiramente de qualidade ainda está longe de acontecer
- Algumas com avanços, outras nem tanto

Alguns questionamentos a respeito da legislação atual

Lei de Diretrizes e
Bases, Parâmetros
Curriculares
Nacionais de Arte
(MEC) e Diretrizes
Curriculares: qual
rumo o ensino de
Arte está tomando?

- O Ensino de Arte está contemplando as propostas estabelecidas nestes documentos?
- Como são abordados esses referenciais nos cursos de formação de Arte-Educadores?

Os métodos, as formas de abordagem e de avaliação sugeridos são contemplados com qualidade, tal como regem essas propostas presentes na legislação?

A LDB e sua alteração

A Lei n. 9.394/1996 foi alterada pela Lei n. 2.732/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica

- Apesar das alterações, o ensino de Arte não é tão valorizado como deveria
- Ocorre ainda o menosprezo de diversas competências que a Arte pode proporcionar no desenvolvimento de um indivíduo



Os avanços a partir das legislações

Década de 1980: com a crescente tendência tecnológica, surgem novas abordagens para o ensino de Arte na escola

- A legislação abriu precedentes para a ampliação das abordagens
- Neste período, a "imagem" ganha um papel fundamental na sala de aula

Uso de imagens: cultura artística (pinturas e esculturas) e imagens das mídias (vídeos de propagandas, clipes musicais, bem como o próprio uso da internet)

Relembrando algumas legislações sobre o ensino de Arte no Brasil

Brasil Colônia: o ensino jesuítico surge com uma valorização exacerbada das artes literárias e com a inclusão das aulas de desenho no currículo

- Reforma educacional executada por Marquês de Pombal
- O ensino nas aulas de Arte hoje: marcado pelas tecnologias avançadas, como a informática, principalmente quando vinculadas às linguagens visuais

Lei n. 13.278/2016

■ Esta lei inclui e estabelece (nos currículos dos diversos níveis da educação básica) o ensino de Teatro, Música, Dança e Artes Visuais Abertura das possibilidades de iniciativas e abordagens metodológicas para o ensino de Arte na escola

Processos de ensino e aprendizagem como mobilizadores de conhecimentos específicos das linguagens artísticas

- A lei vigente prevê que, no ensino da Arte, as expressões regionais, em específico, sejam componentes obrigatórios do currículo da educação básica
- Isso valoriza e desenvolve o (re)conhecimento cultural dos estudantes

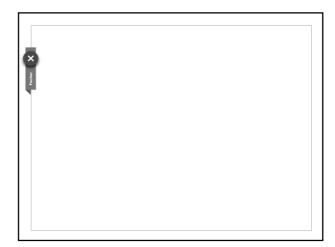
- Todavia, ainda não era especificado o ensino obrigatório das quatro linguagens artísticas
- A lei também estabelece o prazo de cinco anos para sua implementação

Finalizando

- Atividade
 - Aproveitando as informações a respeito das legislações educacionais referentes ao ensino de Arte no Brasil, faça um estudo sobre a Lei n. 13.278/2016



Depois, monte um quadro com as principais especificidades da nova lei e os direcionamentos legais para que o Arte-Educador tenha um bom aproveitamento das linguagens artísticas na escola



Aula 3

Metodologia do Ensino de Artes na Educação Básica

Prof. José Luiz de S. Santos

Metodologia do ensino de Música



A obrigatoriedade do ensino de Música na escola

No ano de 1971, através da Lei n. 5.692, o ensino de Música era integrado ao trabalho em Artes Plásticas, Dança e Teatro (...) (...) Já por meio da lei n. 11.769/2008, o ensino de Música passa a ser conteúdo obrigatório no currículo das escolas de Educação Básica

E de onde vem a música?

- A matéria-prima da música é o som
- A palavra música tem origem no grego Mousikê Techne, que quer dizer Arte das Musas

A música e suas definições

O pedagogo musical Murray Schafer (1991) diz que a música é "uma organização de sons (ritmo, melodia etc.) com a intenção de ser ouvida."



Elementos formais da linguagem musical

- Densidade sons simultâneos
- Intensidade força do som

- Duração sons curtos e longos
- Timbre fonte sonora
- Altura sons graves e agudos

Elementos de composição da linguagem musical

- Ritmo age em função da duração do som
- Melodia sequência de sons em intervalos (unidade identificável)
- Harmonia combinação dos sons simultaneamente

Processo de criação musical

- Composição
- Primeiro estágio da música
- É primordial o processo de criação musical para o desenvolvimento artístico do estudante

Performance musical

- Processo de execução musical
- Responsabilidade de quem canta ou toca
- Prática e vivência musical na escola

Fruição em música

- É de bastante relevância o direcionamento ao processo de fruição musical na escola
- Estímulo à apreciação dos diversos gêneros musicais

Núcleo de Materiais Didáticos

"Quanto mais ampla e intensa for a vivência musical do indivíduo, mais apto ao entendimento das músicas em geral ele estará e mais facilmente conseguirá desenvolver critérios de julgamento."

A literatura musical e a contextualização histórica

O comprometimento do Arte-Educador em buscar referências e fundamentações teóricas é fundamental para o processo de ensino de Música na escola

As técnicas, os gêneros musicais e as formas de abordagem foram moldadas durante a história, e a contextualização dessas áreas é fundamental para a ampliação dos assuntos inerentes à Música

O desenvolvimento da técnica

Compor, executar, apreciar, ouvir e estudar música requer a utilização e o desenvolvimento de técnicas

A alternância das técnicas é muito importante, visto dar possibilidades para a contextualização histórico-social

O ensino e as metodologias

Na primeira metade do século XX surgem as rádios, as tecnologias de gravação e de reprodução musical Metodologicamente, o ensino de Música ainda se restringia ao ensino individual de instrumentos musicais e canto

Métodos ativos de ensino

Considera a participação ativa e coletiva dos estudantes no processo de ensino musical

Émile Jacques-dalcroze: desenvolvimento de um sistema de aprendizado de senso rítmico com base no fazer corporal (Ginástica Rítmica) Karl Orff: desenvolvimento de uma proposta pedagógica que incentiva a prática da improvisação na aprendizagem musical (produção musical pelo próprio aluno)

Principais pontos dos métodos ativos

- O aluno é visto como agente participativo
- Respeito aos aspectos culturais e intelectuais dos alunos
- Direito de acesso ao aprendizado musical a todo cidadão

- Acesso ao "fazer" musical
- Ensino coletivo
- Utilização do corpo e dos movimentos como importantes recursos musicais
- Estímulo à improvisação musical
- Outros

O fazer e as possibilidades musicais

Melhor maneira de ampliar/aguçar a audição é por meio da prática musical ■ Criação musical: trabalhando o ouvir, a audição de parâmetros e a organização de sons, a musicalidade se amplia, pois a melhor maneira de se compreender a música é por meio da produção, da criação

Schafer e a paisagem sonora

- É o campo sonoro total dentro do qual estamos
- Importância do trabalho da audição e percepção sonora
- Direcionamento auditivo ao nosso espaço natural cotidiano

Música corporal

- O gesto e o movimento são primordiais para o desenvolvimento musical
- Apreensão, pelo aluno, dos sentidos e das características que compõem o som
- Experiência sonora pelo corpo

Barbatuques – produção musical, de modo alternativo, pelo corpo

Stomp – produção musical, de modo alternativo, por objetos e sucatas

"Tum Tum Pá"

- TUM TUM PÁ
- TUM TUM PÁ
- TUM TUM PÁ
- TUM TUM PÁ PÁ
- TUM TUM PÁ
- TUM TUM TUM PÁ
- TUM TUM TUM PÁ
- TUM TUM PÁ PÁ

Na Prática

Com base no que vimos sobre as alternativas metodológicas de ensino de Música, faça um estudo sobre os métodos e as técnicas citados anteriormente

- Após o estudo, desenvolva seu próprio repertório alternativo de ensino musical e teste com seus pares e amigos
- Divirta-se ensinando e aprendendo



Aula 4

Metodologia do Ensino de Artes na Educação Básica

Prof. José Luiz de S. Santos

Metodologia do ensino de teatro



O arte-educador e o teatro na escola

Nos processos de ensino e aprendizagem da linguagem teatral na escola, o arteeducador tem o fundamental papel de orientador (...) (...) É ele quem direciona e faz a mediação do processo criativo em teatro e dá a liberdade necessária para os estudantes se expressarem por intermédio das práticas teatrais na escola

A linguagem do teatro

- Arte que contempla nossas sensações, percepções, sentimentos e fantasiais
- Atividades de expressão, comunicação e de reflexão

A vivência artística de teatro na escola

- Práticas que privilegie o jogo e a brincadeira
- Busca de ampliações para entendimentos do jogo dramático na escola

Criação teatral na escola

O processo de criação deve funcionar como uma oficina, um laboratório de desenvolvimento da criatividade e espontaneidade dos estudantes

As possibilidades de desenvolvimento individual das expressões e estímulo ao jogo não findam junto ao processo de criação teatral

Elementos do teatro

- Cenografia técnica de organizar todo o espaço onde as ações dramáticas são encenadas
- Figurino linguagem visual do espetáculo formado por vestimentas e acessórios

- Maquiagem criação do personagem e transformação estética dos atores
- Sonoplastia um som ou conjunto de sons que auxilia a enfatizar as cenas e ou as emoções dos atores

Iluminação – enfatiza certos aspectos do cenário, estabelece relações entre o ator e os objetos, enfatiza as expressões do ator, limita o espaço de representação a um círculo de luz e muitos outros efeitos

Slade e o jogo dramático

Apresenta a ideia que o estudante tem a possibilidade de pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver a vivência teatral

- Considera o jogo dramático como uma parte vital para a vida do jovem
- Teatro é realizado para um público
- Jogo dramático não tem o mesmo foco

Improvisação teatral

- Commedia dell'arte
- Na década de 1990, grupos teatrais estadunidenses, passaram a experimentar práticas de improvisação teatral

Commedia dell'arte

Vídeo de Antonio Fava -https://www.youtube.com/watch?v=UJm-IO-_Z2Y>



Spolin, jogo e a improvisação

- Defende a ideia de que teatro é um jogo
- Todos os participantes das vivências teatrais são jogadores
- Avaliação do processo teatral de maneira coletiva, junto aos estudantes

- Participação livre nas práticas e vivências de improvisação e jogo
- "Nem sempre o aluno pode fazer o que o professor acha que ele deveria fazer, mas, na medida em que ele progride, suas capacidades aumentarão" (Spolin, 1982)

A improvisação é fundamental para a execução do jogo dramático, que pode ser desenvolvida em várias etapas, de acordo com as características da proposta

Principais características do jogo dramático

- Não tem a necessidade da produção de um espetáculo
- Trabalho coletivo
- Abertura para novas ideias e criação

- Estimula a criatividade coletiva e individual
- Participação mútua entre aluno e professor
- Utilização de recursos como "poemas e histórias"

- Utilização de materiais diversos para construção de personagens e bonecos
- Não necessita de palco ou plateia

Augusto Boal e o teatro do oprimido

- Integrante do Grupo Arena
- Importante grupo, responsável pela criação de uma dramaturgia essencialmente brasileira

Linguagem teatral que coloca o povo brasileiro e sua realidade sociocultural no foco da cena

O jogo nas diversas faixas etárias

O trabalho com crianças de até 5 anos de idade, deve ser dosado conforme a delicadeza e clareza dos objetivos a serem alcançados Gianni Rodari
(1982) diz que
"a imaginação da
criança, estimulada
a inventar palavras,
aplicará seus
instrumentos sobre
todos os traços da
experiência, que
provocarão sua
intervenção criativa"

- Na faixa etária de 7 a 9 anos, Slade (1978) sugere para o jogo, que as crianças falem de ideias
- Entre 9 e 11 anos, já há uma consolidação do jogo e o autor sugere um trabalho mais direcionado a mitos e lendas

- Com estudantes de idades entre 11 e 13 anos, propõe-se um trabalho sem utilização de palco, mais dinâmico
- De 14 a 16 anos, a sugestão é a utilização de peças e direcionamentos a apresentações teatrais

Tempo, espaço e palavra

- Configuração espacial da cena
- Palcos
- Tempo na arte e tempo real
- Dramaturgia

Por meio do tempo, do espaço e da palavra, um espetáculo de teatro ou as propostas do jogo dramático se constituem no palco ou na escola

Na Prática

Por intermédio dos assuntos apresentados nesta aula sobre jogo dramático e seus direcionadores, desenvolva um fichário, como fez Viola Spolin, com ideias de jogos e práticas teatrais

Após a realização de tal produção, desenvolva, entre seus pares, momentos de práticas de jogos dramáticos e atividades teatrais

Aula 5

Metodologia do Ensino de Artes na Educação Básica

Prof. José Luiz de S. Santos

Metodologia do ensino de dança



A dança como caminho de liberdade pedagógica

A dança e suas várias possibilidades de ensino e aprendizagem na escola abrem caminhos para uma pedagogia mais humana e libertária Por meio da
dança e das outras
linguagens da arte,
se pode direcionar
o engajamento
do processo de
aprendizagem
através da
transformação
da realidade
dos alunos

A dança como forma de comunicação

Desde os tempos mais remotos, o ser humano já se comunicava por meio de movimentos corporais, evoluindo no decorrer da história em sinais, gestos e expressões ritmadas

- As grandes civilizações da Antiguidade, utilizaram a dança como forma de educação e comunicação
- Na Idade Média, a dança foi banida da igreja (cisão entre corpo e espírito)

- No período renascentista, os movimentos passaram a ter outra configuração, idealizando a própria nobreza
- Aprimoramento do balé clássico, valsa, tango etc.

Laban e a dança moderna

- A dança moderna surge em negação aos padrões de rigidez estética e corporal, instituída pelo balé clássico
- A proposta dá mais liberdade de movimentos e expressões

- Laban estudou e organizou a linguagem do movimento no ponto de vista da notação, criação, apreciação e educação em dança
- Considerado o maior teórico da dança do século XX e o precursor da dança-teatro

Disponível em: https://www.youtub e.com/watch?v=ih20 LPKoDvo&t=90s

O ensino da dança na escola

Solidificação do ensino nas escolas, somente a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que incluem a dança como linguagem a ser contemplada no ensino da arte

Funções da dança na escola

"Autoexpressão; comunicação, diversão e prazer estético; espiritualidade; identidade cultural e ruptura do sistema e revitalização da sociedade" (Robatto, 1994)

- Não busca a reprodução técnica de linguagens da dança (balé clássico, jazz etc.)
- Propicia a busca e a descoberta, por parte do aluno, de possibilidades de movimentos e expressões do corpo

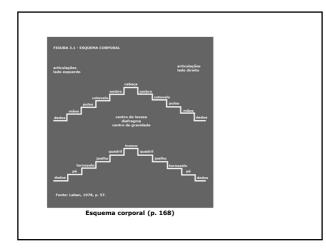
Elementos formais e estruturantes da dança

- Tempo rápido, moderado e lento
- Espaço níveis, dimensões, deslocamento e direção

 Movimento corporal – kinesfera, fluxo, giros, eixo, peso, rolamentos e saltos

As subdivisões do esquema corporal

É importante no ensino de dança na escola, direcionamentos para a percepção do esquema corporal, junto aos estudantes



O corpo e suas habilidades motoras

- Estabilização equilíbrio estático ou dinâmico, girar, flexionar
- Manipulação segurar, chutar, lançar, pegar, bater

Locomoção – andar, correr, saltar (na vertical ou horizontal), saltitar, galopar, escalar, rolar, escorregar

Estágios das habilidades motoras

Cognitivo – primeiras tentativas; uso exagerado do corpo; sem ritmo e sem coordenação

- Associativo maior controle e coordenação, ainda restritos ou exagerados
- Autônomo mecanicamente eficiente, coordenados e controlados

Método dialético de Gasparin

- Prática social inicial
- Problematização
- Instrumentalização
- Catarse
- Prática social final

Avaliação em dança

Fase processual – observação contínua a respeito da aprendizagem dos conteúdos inerentes à dança Fase diretiva – reflexão e questionamento sobre o processo de desenvolvimento do trabalho pedagógico em dança

Instrumentos e critérios de avaliação

Na avaliação informal, o estudante deve ter a possibilidade de escolher a forma de expressar seu nível de aprendizagem

- Na avaliação formal, o professor pode diversificar os instrumentos avaliativos
- Debates, seminários, textos, performance artística, autoavaliação etc.

Como critérios, o professor deve estar atento a sequência lógica, na argumentação, articulação dos assuntos trabalhados, foco e criatividade do estudante

AVALIAÇÃO FINAL
=
PRÁTICA INICIAL
+
PROCESSO
+
PRÁTICA FINAL

Fruição, apreciação e produção

- Vídeos de manifestações de dança
- Acesso a literatura sobre dança
- Assistir e compartilhar outras turmas em suas manifestações em dança

- Ida de grupos de dança no espaço escolar
- Visita em teatros, museus, cinema, espaços culturais e artísticos

Na Prática

Por intermédio dos assuntos apresentados nesta aula, faça um estudo sobre as formas de manifestações culturais e artísticas em dança de sua região

Após a realização de tal estudo, desenvolva um portfólio sobre a dança em sua região, transformando em material pedagógico de ensino esta linguagem artística